

## **A génese da terra prometida**

*A Capital*

*18 De Abril de 2009*

O problema em Camuxiba instalou-se em 2007, quando O Ministério das Obras Públicas decidiu inventariar as Residências que poderiam ser afectadas pelas obras. A Seguir viria o realojamento dos abrangidos.

Mas o delegado municipal das Infra-estruturas da Samba, engenheiro João António Teixeira, segundo os Moradores, usou, pelo menos três vezes, a polícia.

Primeiro, para forçar os populares a abandonar o local, Sem contudo definir antes o destino dos mesmos.

Mais tarde, João Teixeira, que é também o empreiteiro Da obra, deu a conhecer que o Governo já tinha Disponibilizado dinheiro, para indemnizar as pessoas Que perderiam as suas casas, em função das obras em Causa. Cada agregado deveria receber, consoante as Dimensões das residências de origem, 13 e 39 mil Dólares norte-americanos. Os visados rejeitaram a proposta, Exigindo o valor máximo de 60 mil dólares.

O desentendimento arrastou-se até finais do ano Passado, altura em que, ainda em conformidade com os Moradores, se pôs termo a negociação com o Ministério das Obras Públicas.

Daí em diante, o novo interlocutor passou a ser o Ministério da Reinserção Social (MINARS), cuja missão Seria realojá-los num dos projectos habitacionais em Construção alguns em Viana.

«Pensamos que fosse no Zango-3, onde há casas de boa Qualidade», referiu António Mariano, que disse acreditar Na forma como a directora provincial do MINARS, está O proceder.

Os moradores descontentes reconhecem na Responsável provincial de Luanda do MINARS, a Parceira privilegiada para resolver o problema. Segundo Eles, ela «encarou o problema de forma séria», pois, Deslocou-se ao Zango no passado dia 27 de Janeiro, Onde constatou que, de facto, algumas casas daquele Projecto estavam mal feitas.

Citam-na como tendo ficado «surpreendida com o tipo De casas que nos querem dar, sobretudo com o tipo de Fossas e com a estrutura interna das mesmas. Prometeu Pronunciar-se no prazo de 15 dias, mas até ao momento Não há sinal nenhum, passados quase três Meses», revelou Adolfo Fonseca.

Este morador é de opinião que os moradores da Camuxiba só abandonarão o bairro, depois de Receberem novas casas. «Por isso é que não temos Pressa». Enfatizou.

Apesar disso, a reportagem do A Capital constatou que O não acabamento da das obras de reabilitação da vala Está a criar transtornos na movimentação das pessoas, Levando alguns moradores a passarem no interior dela, Para atingirem as suas casas e com as chuvas, o cenário

complica-se ainda mais.